



APLICAÇÃO DA CALDA SULFOCÁLCICA

A calda sulfocálcica, pode ser armazenada para aplicações posteriores.

É necessário que se faça uma avaliação da calda antes de seu uso, para que a mesma não intoxique ou até mesmo queime as plantas.

Para saber se a calda está apta a ser utilizada, existe um aparelho que faz a medição.

O aparelho que mede a densidade da calda é chamado de densímetro ou aerômetro de Baumé. A escala do aparelho vai de 0° a 50°.

As melhores caldas estão na escala de 28 a 32° baumé.

Na Tabela 1 abaixo é possível observar as recomendações de uso da calda.

Tabela 1. Graduação da calda sulfocálcica da unidade Baumé na escala ótima (28 a 32°):

Concentração Original	Concentração da calda sulfocálcica a preparar em graus Baumé (Bé)								
	4,0°	3,5°	3,0°	2,0°	1,5°	1,0°	0,8°	0,5°	0,3°
32°	9	10,5	12,4	19,3	26,2	38,7	50	81	137
31°	8,6	9,9	11,9	18,5	25,1	38,1	48	77	131
30°	8,2	9,5	11,3	17,7	24	36,5	46	74	129
29°	7,8	9,1	10,8	17	23	34,8	44	71	120

Como entender a escala acima?

Imaginando que ao mergulhar o aerômetro de Baumé na calda preparada o resultado foi 31° Bé, e se deseja chegar a uma calda com 4° Bé:

- Basta pegar a coluna da concentração original (31°) e cruzar com a coluna da concentração da calda a preparar em graus Baumé (4,0°). No encontro das colunas 31° e 4°, tem-se então o valor de 8,6.

- Isso significa que o valor de 8,6 nada mais é que a adição de 8,6 litros de água a cada litro de calda a 31° Baumé. Verifique sempre a necessidade da cultura em Bé e faça a medida da calda com aerômetro para saber a quantidade de água a ser adicionada junto à calda.

Cuidados a serem tomados com a calda sulfocálcica:

- É preciso haver um intervalo de no mínimo 15 dias após a aplicação de sulfocálcica para aplicar calda bordalesa ou óleo mineral;

- É preciso evitar a aplicação em floradas; quando necessário utilize doses baixas como 0,2 a 0,3 Bé;

- Não aplique sulfocálcica em plantas da família das cucurbitáceas (melão, pepino, abóbora etc.) devido à fitotoxidez;

- É preciso evitar a aplicação em plantas da família das rosáceas (pessegueiro, ameixeira, pereira e maçã) no período vegetativo.

- Para pessegueiro, ameixeira e pereira use somente como tratamento de inverno;

- Não aplique sulfocálcica quando houver previsão de geadas ou com temperaturas superiores a 32°C, sendo conveniente testar em algumas plantas antes de se pulverizar em grandes áreas para evitar problemas de toxidez sobre as plantas;

- Não misture com óleo mineral e sais micronutrientes (ácido bórico, sulfato de zinco, sulfato de magnésio entre outros) ou fertilizantes foliares;

Dica agroecológica!

A calda sulfocálcica serve como fonte de nutrientes para as plantas, pois pode conter em torno de 19% de enxofre e 8% de cálcio.

Aplicação de calda sulfocálcica:**Tabela 2 – Recomendações de aplicações da calda sulfocálcica conforme a cultura.**

Culturas	Doenças e insetos	Concentração (Bé)	Época de aplicação
Alho e cebola	Ferrugem e tripses	0,3	Iniciar após 50 dias do plantio
Cáqui, pereira, macieira, videira	Fungos e colchonilhas	4,0	Fase de dormência
Citrus	Feltro, rubelose, acaros e colchonilhas	03 – 05	Aplicar molhando bem as partes internas das plantas antes da brotação e após a poda
Citrus	Bicho furão e larva minadora	05 - 08	Aplicação no verão ao surgirem os sintomas, porém aplique nas horas mais frescas e em brotação com mais de 15 dias
Ervilhas, favas e feijões	Ferrugem	0,3	Fase de crescimento
Figo	Ferrugem	0,3	Fase de crescimento
Macieira e pereira	Sarna e monila	0,5	Fase de crescimento
Pessegueiro	Varias	3,5	Fase de dormência

Adaptado de Abreu Junior (1998); Paulus et al (2000); Polito (2000b); Burg e Mayer (2002)

Importante!

Para evitar a corrosão dos equipamentos, após o uso deve ocorrer à lavagem com uma solução de limão ou vinagre a 10% em água. Depois, deve-se lubrificar o pulverizador antes de guardá-lo para evitar que enferruje.

Elaboradores da ficha: MEIRA, A. L.; LEITE, C. D; MOREIRA, V. R. R.

Referência bibliográfica:

Projeto Tecnologias Alternativas - FASE, Vitória, ES. **Aprenda a fazer! Calda sulfocálcica.** 1986. 4p. (Boletim Técnico do Projeto T.A./E.S., 6)

Schwengber, J.E.; Schiedeck, G.; Gonçalves, M. M. **Preparo e utilização de caldas nutricionais e protetoras de plantas.** Embrapa clima Temperado, 2007, Pelotas- RS, 64.:

SOUZA, J. L. de. **Agricultura orgânica:** tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória, ES: INCAPER, v.2, 2005. 257p.

TRÉS, F. **Calda sulfocálcica: uma solução alternativa.** Niterói: EMATER-RIO, 1994. 8p.